



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA

MARIA APARECIDA AIRES BATISTA

AVALIAÇÃO NA PRÉ-ESCOLA DO CAMPO: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS

Livramento – PB
2014

MARIA APARECIDA AIRES BATISTA

**AVALIAÇÃO NA PRÉ-ESCOLA DO CAMPO: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do curso de Pedagogia na modalidade à distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção de título de licenciada em Pedagogia.

ORIENTADORA: Prof^a. M.^a Nayara Tatianna S. da Costa.

Livramento - PB

2014

B333a Batista, Maria Aparecida Aires.

Avaliação na pré-escola do campo: desafios e perspectivas /
Maria Aparecida Aires Batista. – João Pessoa: UFPB, 2014.
35f.

Orientador: Nayara Tatianna S. da Costa
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)
– UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Avaliação. 3. Práticas avaliativas.
I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.2 (043.2)

**AVALIAÇÃO NA PRÉ-ESCOLA DO CAMPO: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS**

MARIA APARECIDA AIRES BATISTA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do curso de Pedagogia na modalidade
à distância, do Centro de Educação da Universidade
Federal da Paraíba, como requisito institucional para
obtenção de título de licenciada em Pedagogia.

ORIENTADORA: Profa. Ms. Nayara Tatianna S. da
Costa.

Aprovada em: 18 / 12 /2014

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Nayara Tatianna S. da Costa

Orientadora

Profa. Ms. Nayara Tatianna Santos da Costa
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Prof^a. Kiara Tatianny Santos da Costa

Prof. Convidada

Kiara Tatianny Santos da Costa
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Prof^a. _____

Prof. Convidada

Alba Lúcia Nunes Gomes
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família, meu porto seguro. E a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para o meu sucesso nessa longa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Em especial a **Deus**, pelo dom da vida, por estar comigo em todos os momentos e por eu ter chegado até aqui, apesar das dificuldades enfrentadas.

A toda a minha família por serem tão presentes em minha vida, aos meus pais **Martinho** e **Maria**, que nunca mediram esforços para realizar meus sonhos, renunciando muitas vezes aos seus. Por serem meus melhores amigos e por estarem sempre comigo.

Ao meu esposo **Givanilson** e minha filha **Nayara** por dividirem comigo momentos tão especiais e por presenciarem todo o meu vigor e me ajudarem constantemente, compartilhando comigo as suas companhias, seus sorrisos, palavras e amor profundo.

A orientadora **Nayara Tatianna** pelo estímulo, orientação, coerência e amizade dedicada ao longo do processo de elaboração deste trabalho.

Aos **colegas da graduação** com quem pude dividir momentos de aprendizado e crescimento pessoal.

Aos **professores da Pré-Escola do campo do município de Taperoá** que mesmo diante de uma rotina de trabalho, disponibilizaram-se a colaborar com esta pesquisa.

A todos os **meus amigos**, pelas alegrias e tristezas compartilhadas.

“Avaliar é essencialmente questionar. É observar promover experiências educativas [...] do aluno.”

(HOFFMANN)

RESUMO

O propósito inicial do nosso estudo foi investigar através de alguns autores o sentido da avaliação, além de buscar entender como os professores da Educação Infantil do campo do município de Taperoá - PB entendem esse conceito e sua relação cotidiana dessas instituições. Buscou-se tecer considerações sobre os pressupostos da avaliação e o seu uso cotidianamente em sala de aula de acordo com os sujeitos da nossa pesquisa, tendo em vista que práticas avaliativas são requisitos básicos para a formação de alunos pensantes em meio ao exercício da cidadania. A pesquisa foi de caráter qualitativo e exploratório com a utilização de questionários abertos para os professores. A análise foi feita em duas categorias enfatizando os pressupostos da avaliação e o seu uso cotidiano na sala de aula. Para isso, foram utilizadas como embasamento teórico as contribuições de Jussara Hoffmann, Cipriano Luckesi e Maria Teresa Esteban. Percebeu-se que os professores concebem a avaliação como fator de extrema importância para o aprendizado. Para eles, essas práticas avaliativas devem ocorrer de forma contínua, visando à participação do aluno sendo necessário que a escola disponha de materiais adequados, além de um planejamento coletivo com profissionais dessa área.

Palavras Chaves: Avaliação, Educação Infantil, Práticas avaliativas.

ABSTRACT

The initial purpose of our study was to investigate by some authors the purpose of the assessment, and seek to understand how teachers from kindergarten Taperoá in the CP county field understand this concept and its relationship in the daily life of these institutions. We attempted to make considerations on evaluation concepts and their use daily in the classroom according to the subject of our research, given that assessment practices are basic requirements for the training of students thinking in the midst of citizenship. The research was qualitative and exploratory in nature with the use of open questionnaires for teachers. The analysis was conducted in two categories emphasizing evaluation concepts and their use daily in the classroom. For this, we used as the theoretical basis the contributions of Jussara Hoffmann, Cipriano Luckesi and Maria Teresa Esteban. It was noticed that the teachers conceive evaluation as an extremely important factor for learning. For them, these evaluation practices should occur continuously, aimed at student participation is necessary that the school arranges suitable materials, and a collective planning with professionals in this area.

Key Words: Assessment, Early Childhood Education, Assessment practices.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO -----	10
1. A AVALIAÇÃO EM SUAS DIFERENTES CONCEPÇÕES -----	11
1.1 Conceituando Avaliação -----	11
1.2 A avaliação no contexto da Educação Infantil -----	13
1.3 A avaliação no RCNEI -----	15
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS -----	17
2.1 Caracterização e tipo de pesquisa -----	17
2.2 Sujeitos da pesquisa -----	18
2.3 Instrumentos de coleta de dados -----	18
3. A VISÃO DOS PROFESSORES DA PRÉ-ESCOLA SOBRE AVALIAÇÃO -----	20
3.1 Pressupostos da avaliação -----	21
3.2 Usos da avaliação no cotidiano escolar -----	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS -----	33
ANEXO -----	34

INTRODUÇÃO

Abordamos o tema da avaliação e como é realizado esse processo na Educação Infantil, a escolha do tema deu-se a partir de critérios que pretendemos entender como é realizada a avaliação nas turmas de pré-escola, mas precisamente nas escolas do campo do município de Taperoá - PB.

Inicialmente, nos questionávamos sobre como os professores da pré-escola do campo percebem a avaliação na Educação Infantil, haja vista que a avaliação é uma temática que merece ser discutida no cotidiano da educação, de modo a construirmos um alinhamento maior entre os debates e as práticas de avaliação. Sobretudo no campo, onde muitas das vezes as práticas cotidianas são silenciadas ou ficam um pouco esquecidas.

O objetivo geral do nosso trabalho foi investigar as percepções sobre avaliação dos professores da Educação Infantil do campo no município de Taperoá - PB, e como objetivos específicos estabelecemos: Discutir o conceito de avaliação, pensando o contexto da Educação Infantil; verificar qual a abordagem de avaliação no RCNEI e refletir sobre as concepções de avaliação dos professores de Educação Infantil.

O presente trabalho traz o propósito de abordar o conceito de avaliação, destacando o pensamento de autores como Jussara Hoffmann, Maria Teresa Esteban e Cipriano Luckesi. E ainda refletir sobre avaliação no contexto da Educação Infantil, além de verificar o que diz o RCNEI sobre a avaliação nessa etapa da Educação.

O trabalho está organizado em três capítulos: O primeiro trata da avaliação em suas diferentes concepções, o segundo discute os procedimentos metodológicos usados durante a pesquisa e o terceiro apresenta de forma categorizada a visão dos professores da pré-escola do campo do município de Taperoá - PB.

1A AVALIAÇÃO EM SUAS DIFERENTES CONCEPÇÕES

1.1 Conceituando o termo Avaliação

Pretendemos nesse item conceituar o termo avaliação, levando em conta algumas concepções, pois sabemos que o seu conceito pode ser definido por diversos autores de diferentes formas. Para a autora Jussara Hoffmann, “O termo avaliação refere-se a um conjunto de procedimentos didáticos que se estendem por um longo tempo e em vários espaços escolares, de caráter processual e visando sempre, a melhoria do objeto avaliado.” Assim sendo, entendemos que avaliar não é necessariamente julgar, mas entender o que está sendo avaliado para então podermos interferir, aplicar mudanças que venham a ser favoráveis ao desenvolvimento da criança.

Ainda hoje na atualidade, fala-se muito em avaliação classificatória, porém é preciso entender que ao lidar com crianças precisamos ser cautelosos e conhecer a realidade que os cerca, tendo em vista que esse tipo de avaliação não o ajudará em seu desenvolvimento. Devemos pensar em avaliação quando essa está ligada a mudanças, ou seja, é preciso que se faça um acompanhamento buscando compreender cada erro da criança para então construir o conhecimento a partir do erro. Segundo Hoffmann,(1991, p.67) “É necessário introduzir ao meio educacional, perspectivas da ação avaliativa como uma das mediações pela qual se encoraja a reorganização do saber”, ou seja, educadores devem estar atentos às formas como estão avaliando, pois o ideal é que professores e alunos pensem juntos, trocando ideias, dialogando.

Essa nova forma de avaliar defendida pela autora se mostra de grande importância e se opõe ao modelo tradicional que conhecemos de avaliação, onde a criança é julgada pelo que faz e corrigida pelo educador como errada, quando na maioria das vezes esse professor não conhece o seu aluno, não sabe as formas que ele procura resolver seus desafios. Sabemos que diversos fatores podem influenciar um educador ao avaliar o seu aluno, a maioria baseia-se exclusivamente em cursos que fizeram há algum tempo e em outras áreas de conhecimento, se sentindo totalmente autônomos avaliam a criança do seu jeito, sem dar a elas a chance do erro e acerto.

Para o autor Cipriano Carlos Luckesi (2010), a avaliação é um instrumento de coleta de dados sobre o desempenho das aprendizagens dos estudantes de uma determinada escola, para ele, os professores, na maioria das vezes, não estão preocupados com o desempenho desses estudantes, mas o que interessa realmente a eles é o resultado que esses alunos obtiveram e não a forma que eles usaram para obter tal resultado.

A autora Maria Teresa Esteban (2001), refere-se à avaliação como um processo fundamental que se realiza em todas as etapas do processo educativo. Para ela é através da avaliação que esse processo é equilibrado, pois devemos levar em consideração sua contribuição durante esse processo, e não apenas considerar os seus efeitos. Ela afirma ainda que as causas do fracasso escolar e da exclusão social não devem ser atribuídas ao termo avaliação, pois nem mesmo mudando a forma de avaliar, não irá deixar de existir exclusão e fracasso. Com base nas palavras da autora, podemos entender que, apesar do termo avaliação ter os seus diversos conceitos, deve-se levar em conta as diferentes formas de avaliar que cada educador tem, pois a avaliação deve ser vista como um processo de grande importância que possa promover mudanças e novas possibilidades na prática pedagógica.

O que acontece hoje no contexto da educação, mesmo com tantas formas de mudanças que nos são expostas através de meios tecnológicos, surgidos cada vez com mais frequência, é que muitos educadores ainda pensam em avaliação como método tradicional que busca classificar ou desclassificar. De acordo com (Esteban, 2001, P.110) “Tanto alunos e alunas quanto professores e professoras estão aprisionados pela lógica seletiva da avaliação escolar, que não tem como objetivo o processo do conhecimento.” Muitos educadores avaliam o seu aluno apenas por uma resposta dada a um dos seus questionamentos, porém deve ser levado em conta o que mais esse aluno sabe, pois jamais o seu conhecimento deve ser baseado apenas naquela resposta, ele pode não saber o que lhe foi perguntado, mas pode ser dotado de outros conhecimentos.

A autora Esteban (2001) defende ainda a avaliação como prática de investigação que tem um horizonte móvel, indefinido, pois não trabalha a partir de uma única resposta esperada, mas indagam as muitas respostas encontradas, os diferentes caminhos percorridos, os múltiplos conhecimentos anunciados, com o sentido de ampliação permanente dos conhecimentos existentes. Ainda segundo a

mesma autora “toda resposta, certa ou errada, é simultaneamente um ponto de chegada aceitável, por mostrar os conhecimentos já elaborados, e um novo ponto de partida, por possibilitar novos questionamentos.”

1.2 Avaliação no contexto da Educação Infantil

Avaliar na Educação Infantil parece para muitos uma tarefa fácil, porém apresenta-se como um acompanhamento do desenvolvimento da criança de forma que a favoreça em seus diferentes aspectos. É do nosso conhecimento que a avaliação na Educação Infantil, deve ser baseada em documentos legais como o RCNEI, a LDB, já que esses primam por uma avaliação não classificatória, ou seja, nenhum tipo de avaliação que sirva como forma para aprovar ou reprovar. De acordo com Godoi (2010, p.41): “A avaliação, da maneira como aparece, acaba se tornando um instrumento forte e presente nesse momento da educação, podendo trazer consequências negativas às crianças.” Assim é necessário inovar essa prática nesse contexto, buscando minimizá-los modelos tradicionais de avaliação e trazendo para as salas de aula ações educativas que visem o acompanhamento da criança.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº. 9.394/96) estabelece que, “na Educação Infantil, a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental”. Tendo como base esse documento legal, o ideal é que os educadores compreendam o verdadeiro sentido da avaliação nesse processo, colocando-a como principal forma de entender o que se passa na cabeça de cada aluno, qual a realidade de cada um deles, assim ela será capaz de promover um maior desenvolvimento na criança e nos fará entender que toda criança é capaz de fazer, de aprender, basta adentrar ao seu ritmo e não utilizar esse método tradicional para julgá-la.

Jussara Hoffmann (2001) afirma que: “A ação avaliativa precisa considerar as crianças em sua diversidade: sua realidade sociocultural, sua idade, suas oportunidades de conhecimento, etc.” Dessa forma, entendemos que diversos fatores podem contribuir ou não para que esse processo avaliativo seja realizado nas salas de aula de Educação Infantil. O espaço escolar é, sem dúvidas, o melhor ambiente para uma criança se desenvolver, para isso é necessário à

conscientização do professor e a presença da família, pois esta pode sim ajudar na realização desse processo ou até mesmo cobrar dele quando achar que está agindo de forma indevida nesse processo avaliativo.

Ainda sobre a avaliação na Educação Infantil podemos afirmar que essa não serve como meio para diagnosticar capacidades, mas sim como veículo para acompanhar toda a trajetória da criança, escutar suas ideias, observar suas diversas manifestações e planejar formas de avaliar de acordo com essas necessidades que cada um apresenta em suas particularidades. Para avaliar uma criança não basta só pensar em suas formas de aprender, é preciso observar que os diversos fatores podem influenciar nessa questão, tais como: o espaço escolar onde ela convive, o tempo que é destinado a ela realizar suas atividades, entre outros. Defendendo a necessidade de uma prática mais reflexiva e conhecedora de como os alunos aprendem e se desenvolvem, visando que a avaliação na Educação Infantil não tenha uma lógica avaliativa pautada na exclusão e no julgamento dos alunos. De acordo com (HOFFMANN, 2001, p. 82).“A maioria dos instrumentos de avaliação privilegia um registro endereçado aos pais ou que apenas obedece às normas estabelecidas pela instituição, preocupando-se em mostrar o que a criança “alcançou” e deixando em segundo plano o acompanhamento de seu desenvolvimento, apresentando resultados que "não têm por objetivo subsidiar ação educativa no seu cotidiano, mas assegurar aos pais e à escola que as atividades estão se desenvolvendo e que a criança as está realizando”.

As palavras da autora nos fazem vislumbrar uma realidade que está muito próxima a nós, pois o que vemos com mais frequência é realmente essas práticas de avaliação sendo realizadas com o intuito de promover, de classificar, comunicando a família ao final de cada bimestre letivo que a criança conseguiu realizar as atividades propostas pela instituição, porém foram vistos apenas resultados, mas não como a criança conseguiu desenvolver o que lhes foi proposto, por quais etapas ele passou até o resultado final, como ela conseguiu chegar a esse resultado. Esses resultados são entregues a os pais em forma de notas ou conceitos, que são vistas como avaliação classificatória e servem somente para preencher diários ou boletins escolares, ao final de cada uma dessas avaliações o aluno não saberá mais como as realizou, pois a avaliação da forma como deve ser realizada, precisa ser uma avaliação contínua que seria mais coerente com essa etapa, observando todos os dias os avanços e as dificuldades de cada criança. Esse

tipo de avaliação contínua permite uma maior aproximação com seu educador, pois assim o aluno terá uma maior confiança em seu mestre, e saberá que pode sempre contar com ele para sanar suas dúvidas, seus questionamentos.

Uma questão destacada pela autora Jussara Hoffmann sobre avaliação na Educação Infantil é sobre os instrumentos avaliativos, ou seja, quais procedimentos estão sendo feitos para sua elaboração, quem os elabora. Para Hoffmann, esses instrumentos avaliativos são, na sua grande maioria, elaborados pelas pessoas que não que trabalham diretamente com as crianças (diretores, coordenadores pedagógicos, psicólogos), o que torna difícil para o professor o preenchimento de uma ficha que foi elaborada por alguém que não vivencia o cotidiano na sala de aula. Dessa forma torna-se bastante complicado para o educador aplicar em sua sala de aula um tipo de avaliação que não foi por ele elaborado, quando na verdade é ele que conhece a realidade escolar em que seu aluno se encontra e qual a melhor forma que seu aluno aprende. Questões como essa acabam prejudicando o desenvolvimento da criança, quando na verdade temos que pensar em avaliação como avanço, como possibilidade para o desenvolvimento da criança em seus diferentes aspectos.

1.3 A avaliação no RCNEI

O RCNEI defende a avaliação como prática inovadora que possibilita a criança uma melhor forma para o seu desenvolvimento nos mais variados aspectos. Segundo esse documento a avaliação formativa deve acontecer através de observação e registro do desempenho de cada criança, destacando a importância de cada fazer da criança nessa etapa e avaliando cotidianamente sua expressão, sua capacidade de raciocínio e de concentração, sua interação, seu envolvimento e participação das atividades propostas e suas próprias produções.

“No que se refere à avaliação formativa, deve-se ter em conta que não se trata de avaliar a criança, mas sim, as situações de aprendizagem que foram oferecidas”. Isso significa dizer que a expectativa em relação à aprendizagem da criança deve estar sempre vinculada às oportunidades e experiências que foram oferecidas a ela. (RCNEI, volume 2, p. 65.)

Dessa forma, fica claro que o professor deverá assumir nesse momento o papel de mediador, promovendo essas atividades de uma forma que a criança possa

se interessar em participar, que ela se sinta despertada para aprender de uma forma criativa e inovadora, onde ela será sempre a principal personagem da história, assim ela se sentirá estimulada a construir seu próprio conhecimento.

O professor pode ajudar as crianças a perceberem seu desenvolvimento e promover situações que favoreçam satisfazer-se com suas ações. Uma expressão de aprovação diante de novas conquistas é uma das ações que pode ajudar as crianças a valorizarem suas descobertas. Uma conversa mostrando-lhes como faziam “antes” e como já consegue fazer “agora” se configura num momento importante de avaliação para as crianças. (RCNEI, volume 2, p. 67.) Diante de situações como essa, entendemos o quanto é importante o papel do professor nesse momento da vida da criança, pois um simples elogio a uma criança poderá a levar adiante em suas conquistas, pois essa irá se sentir capaz de buscar sempre realizar os seus desejos.

2PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

2.1 Caracterização e tipo de pesquisa

Pretende-se com esse trabalho desenvolver uma pesquisa com abordagem qualitativa, onde iremos detalhar e discutir as percepções de alguns professores sobre o tema: Avaliar na Educação Infantil. O tipo de pesquisa a ser usada será a exploratória.

A abordagem qualitativa refere-se a uma forma mais complexa e detalhada de se debruçar em torno de um determinado fenômeno. Através dessa abordagem pretendemos entender a essência dos fenômenos estudados, pois ela permite uma maior descrição e análise dos problemas que iremos investigar. Haguette apud Brennand, Eládio José de Goes, diz que: “Os métodos qualitativos enfatizam as especificidades de um fenômeno em termos de suas origens e de sua razão de ser.”.

Essa abordagem difere da quantitativa em termos de não precisar usar a estatística como base para a coleta de dados, ela apresenta-se necessária na investigação de fatos ou quando se dispõe de pouca informação sobre um determinado fato.

A abordagem qualitativa vem sendo usada cada vez com mais frequência, nas diversas áreas, tendo em vista a necessidade dos pesquisadores trabalharem de acordo com a realidade que os cerca e esse foi o fator determinante para a nossa escolha a respeito do que iremos apresentar nesse trabalho.

De acordo com Triviños (2008, p. 120), o surgimento da pesquisa qualitativa apareceu, na antropologia, de forma mais ou menos natural. “Os pesquisadores perceberam rapidamente que muitas informações sobre a vida dos povos não podiam ser quantificadas”.

O tipo de pesquisa a ser desenvolvido nesse trabalho é a pesquisa exploratória, esse tipo de pesquisa nos permite uma maior intimidade com o objeto estudado. Através dela iremos explorar a fundo o desenvolvimento do nosso trabalho, procurando conhecer a realidade existente acerca do tema por nós escolhido. De acordo com Gil (1999, p.43) “A pesquisa exploratória tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas ou hipóteses pesquisáveis.”. Portanto, a pesquisa

exploratória contribui para a nossa apropriação inicial acerca de como os professores da educação infantil do campo percebem a avaliação, favorecendo desta forma, nossa discussão a partir dos limites e das possibilidades que essas percepções encerram.

Dessa forma, esse tipo de pesquisa é desenvolvido com o objetivo de aprofundar o nosso conhecimento sobre um determinado fenômeno e nos oferece subsídios para que a realização do nosso trabalho seja feita de forma coerente.

Ainda sobre pesquisa exploratória Prestes (2003, p. 26) enfatiza que “Configura-se como a que acontece na fase preliminar, antes do planejamento formal do trabalho.” Tem como objetivo proporcionar maiores informações sobre o assunto que vai ser investigado, facilitar a delimitação do tema a ser pesquisado, orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir uma nova possibilidade de enfoque para o assunto.

2.2 Sujeitos da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida na zona rural (campo) do município de Taperoá - PB. Os sujeitos da pesquisa foram educadores da rede municipal de ensino do município citado. A nossa pesquisa foi realizada com o total de 13 professores que lecionam na Educação Infantil, já que o município possui em toda a sua área rura 13 salas de aula que atendem a esse público, os educadores dessas salas de aula atendem a crianças da pré-escola de forma geral, ou seja, crianças com faixa etária de 04 e 05 anos de idade, além disso, há nesse quadro de professores alguns que lecionam em turmas multisseriadas, que vão desde a pré-escola até o 5º ano do Ensino Fundamental. Aprofundamos através de suas reflexões acerca do tema por nós escolhido para entender a visão desses educadores sobre avaliar na Educação Infantil. Através desse estudo, sinalizamos perspectivas de analisar o processo de avaliar no contexto da Educação Infantil, pensando em uma educação de qualidade voltada ao público citado, tendo em vista a opinião desses profissionais.

2.3 Instrumentos de coleta de dados

O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário, esse serve para descrever ou medir determinadas variáveis. O questionário é um dos instrumentos

de coleta de dados mais utilizados, por ser um meio que reúne informações sobre as características dos sujeitos. Através dele analisamos as reflexões dadas pelos sujeitos da pesquisa sobre o tema por nós estudado.

Constituído por indagações escritas, o questionário estrutura-se com perguntas abertas, com isenção, clareza e organização. É uma técnica que alcança um grande número de pessoas ao mesmo tempo. De acordo com Richardson, (2007, p. 201) toda coleta de dados, escrita ou oral, é um processo de interação entre as pessoas. Portanto deve-se procurar uma ordem de perguntas que facilite essa interação.

A vantagem em utilizar o questionário nesse trabalho é a possibilidade de analisar as opiniões dos indivíduos ligados ao objeto dessa pesquisa, a fim de conhecer suas percepções, satisfações e expectativas, e garantir ainda o anonimato de quem o responde, através de respostas rápidas e precisas.

O questionário é um instrumento de recolha e avaliação de dados, também denominado como um conjunto de questões que são respondidas de forma escrita pelo pesquisado, e sua elaboração se baseia na tradução dos objetivos específicos da pesquisa (GIL, 2002.). Segundo o mesmo autor, é definido como: A técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (GIL, 1999, p. 128).

Assim sendo, esperamos através dessa investigação que o nosso objetivo seja alcançado e que venhamos a entender a realidade que circunda em volta dos nossos questionamentos, na perspectiva de que o trabalho por nós realizado possa atender o nosso propósito.

3A VISÃO DOS PROFESSORES DA PRÉ-ESCOLA SOBRE AVALIAÇÃO

Na perspectiva da pesquisa qualitativa, torna-se importante uma compreensão mais ampliada da realidade na qual os dados serão coletados, por isso vimos à necessidade de informar que essa pesquisa foi desenvolvida nas escolas do campo que fazem parte da rede municipal de ensino do município de Taperoá - PB.

A cidade de Taperoá está localizada no Estado da Paraíba na microrregião do Cariri Ocidental.

Apresentamos nesse capítulo os resultados obtidos através do instrumento questionário, onde as respostas dos professores foram analisadas e divididas em categorias buscando compreender a concepção que cada um deles tem sobre avaliação e como a usam em seu cotidiano. Nossa análise está dividida em duas categorias: Pressupostos da avaliação e Uso da avaliação no cotidiano escolar.

Com os dados obtidos daremos início a análise buscando relacionar teoria e prática e refletindo sobre a opinião dos professores envolvidos nessa pesquisa.

A princípio a nossa pesquisa seria realizada com 13 professores que lecionam na pré-escola do campo do município de Taperoá - PB, porém um deles não respondeu ao nosso instrumento de pesquisa, pois segundo ele não disponibilizava de tempo para o preenchimento do questionário. Assim, a pesquisa foi realizada com 12 professores, estes nos receberam de forma agradável e se prontificaram a atender o que pedia a pesquisa por nós realizada.

Os professores envolvidos na pesquisa tiveram seus nomes preservados, assim para a divulgação dos dados usaremos nomes fictícios.

Dos 12 professores que nos devolveram o instrumento de pesquisa 10 são graduados em Pedagogia, 01 é graduado em Letras e o outro possui apenas o Ensino Médio. Do total de 12 professores 09 possuem Pós-graduação em Psicopedagogia.

O tempo de atuação desses professores em sala de aula é bastante diferenciado. Temos 05 professores que atuam há 04 anos, 02 professores que atuam há 10 anos, 01 professor que atua há 34 anos, 02 professores que atuam há 05 anos e dois professores com apenas um ano de experiência em pré-escola.

O perfil desses professores nos fará refletir sobre as suas respostas a nossa pesquisa, levando em conta seu tempo de atuação em sala de aula e sua formação pedagógica.

3.1 Pressupostos da avaliação

O questionário destinado aos professores era composto por perguntas abertas voltadas à avaliação na pré-escola do campo do município de Taperoá - PB. Nessa categoria iremos destacar o conceito de avaliação segundo esses professores e quais as dificuldades por eles encontradas para a realização da avaliação na sala de aula.

Avaliar na concepção de alguns professores envolvidos na pesquisa é acompanhar o processo de aprendizagem da criança levando em conta diferentes aspectos, para eles nessa avaliação devem estar inseridos momentos em que possam saber o que os alunos estão desenvolvendo, ou seja, verificações periódicas onde possa constar o crescimento ou não crescimento dessa criança. Jussara Hoffmann (2012. P. 45) afirma que “Não há como se falar em ação avaliativa, como acompanhamento e mediação, desvinculando-a do cotidiano da ação educativa e da dinâmica da construção do conhecimento”. Dessa forma, os professores entendem a avaliação como um processo contínuo onde é acompanhado diariamente o desenvolvimento desse aluno.

De acordo com a professora MARIA que atua há 34 anos na profissão docente, graduada em Pedagogia e Pós-graduada em Psicopedagogia, avaliar nos dias atuais não se resume somente a questões técnicas, para ela, esse processo deve envolver autoestima, respeito a vivencia e cultura própria do indivíduo, levando em conta seus sentimentos e posicionamentos, assim o aluno se sentirá livre a expor o que sente, facilitando na construção do conhecimento, partindo dos seus questionamentos em relação a um determinado tema. “O diálogo tem que estar enlaçado ao debate sobre a função social da escola e do conhecimento.” (ESTEBAN, 2001, p.188.) Atentos a essas informações, entendemos que o diálogo é a melhor maneira de desenvolver a avaliação na escola, observando a situação cotidiana de cada criança e fazendo a participar das aulas de forma natural.

A maioria dos professores por nós questionados acredita que o ato de avaliar está associado a um acompanhamento que pode ser feito observando o

desempenho da criança e seu desenvolvimento. A professora ANA está na sala de aula há apenas um ano, ela acredita que avaliar é observar a evolução da escrita, leitura e oralidade da criança, interferindo quando necessário para que essa avaliação aconteça de modo significativo. Em termos, podemos considerar o pensamento dessa professora, já que ela cita a necessidade de interferir quando se percebe o erro, porém é preciso saber que avaliar é muito mais do que o citado por ela, Hoffmann defende uma avaliação que se opõem ao modelo tradicional, ou seja, uma avaliação que vise o novo e que promova mudanças na vida desse aluno. A avaliação deve ser vista como um dos eixos centrais da educação, para isso, ela deve ser realizada de forma correta na pré-escola, buscando realmente identificar os avanços da criança e não necessariamente ser usada como método classificatório.

A professora PAULA, graduada em Pedagogia e pós-graduada em Psicopedagogia nos revelou através do instrumento de pesquisa que prefere avaliar suas crianças cotidianamente, de forma que perceba o que houve de avanço naquela semana de aula. Segundo ela é uma forma de avaliar bastante considerável. “Avalio cotidianamente, observo o conhecimento prévio dele sobre determinado assunto e vejo se evoluiu durante a semana, após expor o assunto de cada aula.”

As demais professoras por nós questionadas se encaixam no perfil de avaliar já citado acima, ou seja, elas buscam avaliar o desempenho da criança no processo de aprendizagem, porém cada uma delas possui uma maneira diferenciada de realizar esse procedimento.

Nessa perspectiva, entendemos que avaliar requer do professor bastante empenho e sabedoria, tendo em vista que cada um avalia do seu jeito com suas peculiaridades próprias.

Sobre as dificuldades encontradas para a realização da avaliação na pré-escola do campo, os professores nos relataram que são bastantes e procuram superá-las de modo que não afete a aprendizagem dos alunos. Entre as mais citadas por eles, está à falta de recursos pedagógicos, o planejamento com profissionais da mesma área, falta de apoio da equipe técnica da escola e as turmas multisseriadas. Esses são alguns dos problemas ainda existentes no nosso município.

A professora CARLA atua há 10 anos na profissão possui graduação e pós-graduação, ela nos relatou que é muito complicado trabalhar com a pré-escola

juntamente com as séries iniciais do Ensino Fundamental na mesma sala de aula. Ela afirma que sente a necessidade de trabalhar de forma diversificada com esse público, porém as dificuldades surgem constantemente já que também precisa dar atenção a outras séries que se encontram ali sobre sua responsabilidade. “Eu tento me desdobrar para atender as necessidades de todos, mas nem sempre consigo. Muitas vezes volto para casa frustrada por não ter conseguido dar o melhor de mim em prol da educação dessas crianças.” O relato dessa professora nos mostra uma realidade ainda existente no nosso município, pois apesar do multisseriado em sala de aula ter diminuído bastante com a nucleação de algumas escolas ainda é um fator presente no campo. Olhando a realidade dessa professora percebe-se o grau de dificuldade que ela encontra para atender a necessidade de uma criança da pré-escola que necessita de sua ajuda constantemente, pois todas as atividades destinadas a essa turma precisam da mediação do professor.

A professora JOANA está na sala de aula há 05 anos, é graduada e pós-graduada, ela nos relatou que a maior dificuldade por ela encontrada é a ausência de recursos didáticos pedagógicos na escola e a falta de planejamento com profissionais que atuam na mesma série. Segundo a sua concepção, não há como avaliar uma criança na pré-escola usando apenas lápis e papel. “Esse público necessita de um ambiente decorado, voltado a sua faixa etária, onde as crianças sintam prazer em estar ali e possam explorar esse mesmo ambiente”, disse ela. Sabemos que esses fatores realmente interferem na realização da avaliação, pois é necessário o uso de materiais diversificados para realização de uma aula na Educação Infantil e o planejamento sendo realizado com mais profissionais, um dará subsídios ao outro, planejando coletivo, sanando dúvidas e questionamentos. (HOFFMANN 2012, p. 30.) afirma que o olhar avaliativo não é apenas sobre as crianças, mas sobre elas no âmbito da instituição com todas as variáveis que essa contempla, ou seja, deve se estabelecer nesse ambiente dinâmicas de relações entre criança/criança, adulto/criança.

As demais professoras que nos ajudaram na nossa pesquisa relatam essas mesmas dificuldades, cada uma com seu jeito próprio, tenta ir driblando as barreiras encontradas no caminho e superando os desafios que sempre aparecem.

Além dessas dificuldades particulares de cada uma delas, elas nos relataram por unanimidade que estão cientes de que não há uma receita pronta para realizar esse trabalho na sala de aula e que vão ao longo de um período se adequando a

realidade de cada aluno, sem fazer julgamentos desnecessários sobre o que as crianças estão aprendendo. Elas nos relataram ainda que não fazem o uso da avaliação vinculado a nenhum tipo de promoção ou classificação, já que, o que se espera é que haja uma evolução natural por parte dos educandos.

Dessa forma, entendemos que a partir da concepção das professoras avaliarem, deve ser um ato que busque observar e acompanhar o desenvolvimento de cada criança, sem esquecer que esse deve ser também um ato inclusivo, pensando no bem de todas as crianças.

3.2 Usos da avaliação no cotidiano escolar

Nessa categoria iremos discutir as reflexões dos professores da pré-escola do campo sobre o desenvolvimento da avaliação em sala de aula, ou seja, de que forma é desenvolvida essa avaliação, os instrumentos que utilizam para realizar tais procedimentos e quem os orienta nesse processo.

Considerando a avaliação como forma de obter ou não resultados referentes à aprendizagem dos alunos, vejamos o que nos relatam os professores envolvidos na nossa pesquisa sobre o tema em questão.

Dos 12 professores envolvidos na pesquisa, a maioria nos relatou que avaliam seus alunos através da participação, comportamento e atividades desenvolvidas no dia-a-dia. Segundo eles, essa é uma avaliação contínua que serve para avaliar o educando e realizar um diagnóstico sobre o desempenho do mesmo em sala de aula. De acordo com (Hoffmann, 2012, p. 46) “o processo avaliativo é reflexivo por natureza e alicerce do fazer pedagógico consciente”, ou seja, para realizar um trabalho consciente e com responsabilidade, é necessário ao educador usar de coerência e refletir sempre sobre como está realizando tais práticas em sala de aula, já que esse processo é visto como base, alicerce para um maior desenvolvimento da criança.

A professora MARIA nos relatou que busca nesse processo de avaliação desenvolver elementos que se fazem presente durante esse ato: a realidade ou prática julgada, os padrões de referencia que dão origem aos critérios de julgamento e o juízo do valor, segundo ela o educador deve refletir acerca de algumas questões antes de iniciar o ato avaliativo, por exemplo: Essa escolha deu-se a partir de que critérios? Esses critérios se baseiam em que? Esses critérios escolhidos visam o

crescimento pessoal dos alunos, respeitando a sua atitude crítica e cidadã? Esse relato da professora foi bastante coerente, ela pensa antes de avaliar no bem que esse processo fará ou não ao seu aluno, pensando assim, entendemos que esse tipo de avaliação está de acordo com a citada pela autora Maria Teresa Esteban (2001) quando ela diz “A avaliação deve oferecer elementos para uma melhor compreensão do movimento vivido individual e coletivamente na realização do projeto, além de contribuir para a elaboração de propostas que possam alimentar o processo de construção de conhecimentos.”.

Desenvolver o processo de avaliação na sala de aula para a professora ANA, que atua há apenas um ano na pré-escola é realizar exercícios cotidianamente e observar a participação e o desempenho de cada aluno nessa atividade. Ela afirma que também preza para que haja interação entre ambos na sala de aula, tendo em vista que essa interação pode fazer do aluno uma criança mais autônoma e menos tímida e esse processo segundo ela, gera uma maior participação em sala de aula e facilita o desenvolvimento cognitivo e social de cada um deles. Na percepção dessa professora, o ponto crucial da avaliação está no envolvimento entre as crianças, ou seja, uma maior interação entre ambas fará desse processo um grande momento de descobertas que lhes servirão justamente como procedimentos para registrar e avaliar cada um deles durante esse momento.

O sistema educacional brasileiro ainda adota vários instrumentos que podem ser usados no decorrer do processo de avaliação, nessa nova concepção de educação é importante ao educador da pré-escola que esse observe todas as manifestações ocorridas por parte dos alunos, ou seja, para essa etapa da vida a avaliação deve ocorrer de forma minuciosa, onde cada detalhe possa fazer a diferença como fator na aprendizagem e no desenvolvimento de capacidades e habilidades.

A professora CARLA nos informa através do seu relato que utiliza diversos instrumentos para realizar a avaliação na sua sala de aula, segundo ela os mais utilizados são: atividades lúdicas, desenhos, pinturas, contos infantis, recortes, colagens, quebra-cabeça entre outros. Com esses instrumentos em sala de aula, ela promove a interação e socialização entre ambos de forma dinâmica e que gera aprendizagem. Atividades como essas são de grande importância para essa etapa da vida da criança, pois ajuda a criança a aprender a se comunicar livremente, desenvolvendo a confiança em si própria e a autoestima. ESTEBAN em seus

estudos nos deixa bem claro que é fundamental recuperar a ideia de que avaliar vem de atribuir valor, segundo ela “É preciso uma reflexão não só sobre os procedimentos utilizados, sobre os instrumentos que estão sendo trabalhados, mas, sobretudo, que valores estão orientando esse processo pedagógico.” Dessa forma nos fica claro que esses instrumentos utilizados pela professora são adequados à idade/série dessas crianças, porém é preciso um cuidado para que esses instrumentos deixem na criança um conjunto de saberes.

A professora chamada por nós de MARIA demonstra insatisfação com o sistema educacional de hoje, para ela o aluno só deverá ser promovido a uma nova série se estiver apto a cursar essa série, para ela mesmo que esse aluno esteja na pré-escola só deveria ser promovido ao 1º ano se realmente estivesse preparado para ingressar no Ensino Fundamental. Ela nos revela que em sua sala de aula avalia através de exercícios escritos, exposição oral, material concreto, entre outros, porém ela nos revela que quaisquer que sejam os instrumentos utilizados nesse processo de avaliação necessitam manifestar qualidade satisfatória, sob pena de estarmos qualificando inadequadamente os educandos e usando de injustiça para com eles. Segundo (LUCKESI, 2006, pgs 20,21) “Os instrumentos quase sempre revelam que professores parecem desejar coletar dados sobre um determinado conteúdo, porém introduzem um conteúdo estranho no meio da questão, dificultando assim a apreensão do conhecimento ao aluno.”

A professora JOANA nos conta em seu relato que no início do ano letivo recebeu uma criança que aparentava bastante dificuldade em se relacionar com os demais, não gostava de realizar as atividades propostas por ela, e isso estava lhe angustiando, certo dia ela resolveu ir atrás da realidade que cercava essa criança e descobriu que a mesma era rejeitada por um membro da família e isso acabava interferindo no âmbito escolar. A professora começou a realizar conversas frequentes com essa família e conseguiu amenizar esse problema, a criança foi aos poucos interagindo com os colegas, realizando as atividades e percebendo que ali naquele contexto era bem aceita por todos e todos a queriam como colega. Infelizmente sabemos que casos como esse acontecem e acabam dificultando o trabalho do educador, porém a lição que podemos tirar disso é que nunca devemos desistir de nenhum aluno, de nenhuma pessoa, todos nós somos seres capazes de crescer, desenvolver nossa própria autonomia. Toda criança possui suas potencialidades a ser desenvolvidas. Nos primeiros anos da pré-escola o educador

deve abordar cada criança com suas particularidades, ensinando-as que cada uma delas possui um jeito próprio, do mesmo modo que deve ensiná-las a importância de compreender as ações do outro no contexto social, esses aspectos além de facilitar o seu trabalho irá auxiliar na construção da interação entre ambos.

Uma das professoras que participou da nossa pesquisa (TANIA) nos relatou que como instrumento para avaliar as crianças usa folhas e desenvolve essa avaliação através de exercícios realizados em sala de aula, observando o desempenho e a participação desse aluno em sala de aula. Hoffmann em uma de suas falas nos ressalta que “Muitos professores nem mesmo são conscientes da reprodução de um modelo, agindo sem questionamento, sem reflexão, a respeito do significado da avaliação na escola.” Nós na condição de educadores, devemos ter a consciência da importância desse ato em sala de aula e observar o grau de desafio que cada atividade apresenta e saber também que essas atividades devam se apresentar de forma significativa e de maneira integrada para as crianças e que seja bem próxima das práticas sociais reais delas.

Uma criança na pré-escola sendo avaliada de forma equivocada trará transtornos em seu futuro escolar, nessa idade em que eles estão, precisam bem mais que folhas e exercícios para se descobrirem, é necessário ao professor, mesmo que esse não tenha em sala de aula recursos disponíveis para executar sua aula, poderá fazer uma aula dinâmica sem precisar de muita coisa, o uso de materiais concretos trazidos pela própria criança para a sala de aula ou até mesmo usar a própria criança de forma que ela sinta o prazer de estar ali, sem se sentir esgotado, já que a rotina deixa um cansaço forte na criança, principalmente nessa etapa em que se encontra.

Das 12 participantes que nos auxiliaram durante a nossa pesquisa, apenas uma delas (MARIA) nos informou que recebe orientação de outro profissional para a realização da avaliação na pré-escola, segundo ela está sempre tentando manter contato com demais profissionais dessa área, a fim de trocar experiências e promover melhorias na instituição de ensino. A professora PAULA disse que conta com ajuda de outros profissionais em parte, ou seja, nem sempre tem alguém disponível a lhe auxiliar. As outras dez (10) nos afirmaram com clareza que nunca obtiveram nenhuma orientação sobre como realizar tais procedimentos e nos disseram ainda que se baseiam em leituras de livros, artigos, revistas e pesquisas na internet sobre como proceder na sala de aula com a avaliação. Segundo

elas, esse também é um problema enfrentado nas pré-escolas do campo, pois nem sempre pode contar com a equipe técnica da escola. Esse na nossa visão é um grave problema, sabemos que as escolas do campo possuem gestor escolar, supervisor, mas nem sempre estão disponíveis a colaborar com o desenvolvimento dessas crianças, não sabem a importância do trabalho em equipe na instituição de ensino.

De acordo com a autora Jussara Hoffmann, 2012, p.65: “O acompanhamento da criança é uma responsabilidade permanente de todos os adultos que convivem com ela. O seu desenvolvimento depende, fortemente, de um ambiente favorecedor, da disponibilidade dos adultos em conversar, brincar, prestar-lhe, de fato, atenção”.

Se não houver essa disponibilidade por parte dos adultos que trabalham e convivem nesse ambiente, em disponibilizar um pouco de seu tempo para auxiliar as crianças, essas com certeza irão se sentir rejeitadas e sem prazer para realizar suas atividades pedagógicas.

Sobre o uso de relatórios ou diagnósticos em sala de aula, todas nos afirmaram usar, cada uma com suas diferentes formas.

A professora MARIA nos relatou que o uso desses instrumentos é uma tarefa didática necessária, permanente, contínua e planejada e que deve indicar os avanços e dificuldades encontradas pelo aluno para então poder conhecer a fundo seu aluno e ajudá-lo a progredir. O uso do relatório é diariamente, o diagnóstico é feito no diário de classe bimestralmente.

A professora ANA disse que também faz uso desses instrumentos com o objetivo de observar o desempenho da criança nos mais diferentes aspectos: Afetivo, cognitivo etc. Esses instrumentos são realizados a cada bimestre pelo professor.

Segundo (HOFFMANN, 2012. p. 112) “os relatórios de avaliação representam a análise e a reconstituição da situação vivida pelo professor na interação com as crianças.” Na verdade, esses relatórios realmente só podem ser escritos a partir de uma vivência professor/aluno, pois ele só poderá relatar as situações vividas por eles nesse ambiente e através de instrumentos como esses poderão observar a evolução do seu aluno.

De acordo com a professora PAULA instrumentos como o relatório e o diagnóstico devem estar presentes no cotidiano da Educação Infantil. Ela os usa para destacar todo o processo de aprendizagem da criança. Segundo a mesma, o

diagnóstico é feito de forma resumida, destacando os aspectos mais importantes do desenvolvimento da criança, já o relatório é feito de forma mais detalhada, pois usa com frequência para ter uma melhor compreensão de como está o seu aluno. Para ela esses dois instrumentos são de grande importância para acompanhar a evolução do processo ensino/aprendizagem da criança inserida na pré-escola.

Ainda sobre esses instrumentos, Jussara Hoffmann nos diz que: “Ao registrar o que observa, diariamente, cada professor reflete sobre a evolução do seu próprio trabalho e sobre suas posturas pedagógicas.” Nesse sentido, entende-se o educador como o autor do seu trabalho, ou seja, ele é quem deve estar atento ao que ele está registrando e o reflexo do que ele está escrevendo, pois só ele saberá informar se o seu aluno está avançando ou não, de acordo com as necessidades que cada um apresenta.

Sabendo da importância e eficácia desses instrumentos, pensamos agora em como transformá-los em documentos que possam mostrar a realidade de cada criança desde o seu primeiro dia na escola, isso facilitará acompanhar o desenvolvimento da criança nos seus mais variados aspectos, saber das suas conquistas diárias, relatar os conflitos existentes durante todo o processo da criança na instituição.

Segundo (Hoffmann, 2012. p. 120) “Em relação às crianças, os relatórios de avaliação são documentos importantes porque constituem a história do seu processo de construção de conhecimento, assegurando a sua individualidade no contexto escolar.” Ainda de acordo com a mesma autora, há dois pressupostos básicos para uma proposta de avaliação na educação infantil: a **observação** atenta e curiosa sobre as manifestações de cada criança; e a **reflexão** sobre o significado dessas manifestações em termos de seu desenvolvimento. A partir da prática desses dois princípios, o professor terá elementos para refletir sobre o significado de cada conquista do aluno, suas dificuldades e possibilidades. Para que a observação e reflexão sejam possíveis, é importante que o professor utilize o registro como forma de acompanhamento de seus alunos.

Refletimos a partir da nossa pesquisa a importância de todo o processo em que está baseada a avaliação nessa etapa da vida criança e tomamos consciência das dificuldades e desafios encontrados por essas professoras, porém entendemos a eficácia da mesma quando esta é realizada da maneira adequada e os efeitos positivos que pode trazer ao desenvolvimento da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das discussões apresentadas durante todo o percurso do trabalho, é cabível dizer que ainda é relevante discutir sobre as questões que envolvem esse tema. Ainda, destaca-se a relevância de estudos que pretendem observar uma realidade local, como é o caso das escolas públicas municipais do campo no município de Taperoá-PB, que serviram como base para a realização desse trabalho.

Conforme definido, partiu-se da hipótese de que as dificuldades existentes sobre avaliar na pré-escola ocorrem devido a problemas como falta de recursos didático-pedagógicos, falta de planejamento coletivo e turmas multisseriadas. Para tentar confirmar essa hipótese, foi colocado, como objetivo central do trabalho, a investigação na prática em sala de aula sob o ponto de vista de alguns educadores.

Para tanto, foi utilizado como instrumento de coleta de dados o questionário, que era composto por perguntas abertas sobre como eles conceituam a avaliação e como a usam no dia-a-dia da prática pedagógica. Após sua categorização e interpretação, ficou claro que, avaliar para a maioria deles é acompanhar o desenvolvimento e o processo de aprendizagem da criança, levando em conta diferentes aspectos, para eles nessa avaliação devem estar inseridos momentos em que possam saber o que os alunos estão desenvolvendo, ou seja, verificando periodicamente onde possa constar o crescimento ou não crescimento dessa criança.

O uso dessa avaliação em sala de aula acontece de forma diversificada, ou seja, cada professor possui uma maneira própria de avaliar seu aluno, no entanto a maioria deles preza por uma avaliação não classificatória, já que nessa etapa da vida da criança não se pode fazer julgamentos desnecessários sobre o que as crianças estão aprendendo. Os sujeitos da nossa pesquisa nos relataram que não usam nenhum tipo de promoção ou classificação, já que, o que se espera nessa etapa é que haja uma evolução natural por parte dos educandos.

Com base nessas discussões, destaca-se a necessidade de que os professores sejam competentes e comprometidos com esse trabalho para despertarem em seus alunos o gosto por estar na escola, sem que suas ações em sala de aula sejam rotina, é preciso promover momentos de socialização, que visem uma maior interação entre ambos, além de diminuir a timidez de muitos, que

acabam se sentindo incapazes, inferiores aos demais. Quanto à escola, cabe dizer que necessita de maiores investimentos para obtenção de bons materiais para que se possam realizar aulas dinâmicas e com melhor qualidade.

Os sujeitos da nossa pesquisa enfatizaram de forma clara a importância de instrumentos como relatórios e diagnósticos para que o acompanhamento do aluno seja realizado desde o início do ano letivo, só assim poderemos acompanhar de perto a sua evolução. Segundo eles, esses instrumentos devem ser vistos como documentos que possam mostrar a realidade de cada criança desde o seu primeiro dia na escola, isso facilitará acompanhar o desenvolvimento da criança nos seus mais variados aspectos, saber das suas conquistas diárias, relatarmos os conflitos existentes durante todo o processo da criança na instituição.

Por fim, deseja-se que o estudo aqui proposto possa abrir novos caminhos para a reflexão sobre a avaliação nesse contexto da Educação Infantil e que os docentes possam sempre inovar sua prática, tendo em mente a busca pelo novo, com a ideia de despertar o interesse do aluno. Frente ao exposto, espera-se ter contribuído para intensificar o debate acerca da temática em estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRENNAND, Eládio José de Góes. **Metodologia Científica na educação a distância** / Eládio José de Góes Brennand, José Washington de Moraes Medeiros, Maria do Amparo Caetano de Figueiredo. - João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

ESTEBAN, M. T. **Avaliação no cotidiano escolar**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GODOI, Elisandra Girardelli. **Avaliação na Educação Infantil: Um encontro com a realidade**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. 10ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

HOFFMANN, Jussara M. L. **Avaliação Mediadora: Uma relação dialógica na construção do conhecimento**.

_____, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança** / Jussara Hoffmann. – Porto Alegre: Mediação, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem e ética**.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 2ª ed. rev. atual. eampl. São Paulo: Rêspel, 2003.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2007.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: A pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.

ANEXO

QUESTIONÁRIO DADOS DO PROFESSOR

Qual o seu grau de formação?

() médio () cursando superior () superior completo

Curso de Graduação em:

Pós-Graduação:

Tempo de atuação na sala de aula:

1. O que significa a palavra avaliar para você?
2. Como você desenvolve o processo de avaliação na sala de aula de Educação Infantil?
3. De que forma você avalia a aprendizagem dos seus alunos?
4. Quais os instrumentos que você utiliza para promover a avaliação na pré-escola?
5. Quais as dificuldades que você encontra para realizar a avaliação na Pré-escola?
6. Você recebe orientação de algum outro profissional para a realização da avaliação na pré-escola?
7. Você utiliza relatório ou diagnóstico para avaliar o desempenho do seu aluno? De que forma esse instrumento é utilizado?